

OCORRÊNCIA DE *PROTOSTRONGYLUS RUFESCENS* (NEMATODA: PROTOSTRONGYLIDAE) EM CAPRINO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO¹

MARIA JOSÉ DE FARIA DUARTE² e ILKES MOREIRA DE MIRANDA³

RESUMO - Relatou-se, pela primeira vez no Estado do Rio de Janeiro, a presença de *Protostrongylus rufescens* (Leuckart 1865) Kamensky 1905, (Nematoda: Protostrongylidae) parasitando os pulmões de um caprino procedente do município de São Gonçalo, RJ.

Termos para indexação: nematódeos, helmintose, pulmões.

THE OCCURENCE OF *PROTOSTRONGYLUS RUFESCENS* (NEMATODA: PROTOSTRONGYLIDAE) IN GOATS OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL

ABSTRACT - *Protostrongylus rufescens* (Leuckart 1865) Kamensky 1905 is reported for the first time, parasitizing the lungs of a goat in the State of Rio de Janeiro, Brazil. The animal came from São Gonçalo, RJ.

Index terms: nematodes, helminthiasis, lungs.

INTRODUÇÃO

Segundo Yamaguti (1961), *Protostrongylus rufescens* (Leuckart 1865) Kamensky (1905) foi assinalado em ovinos da Alemanha e em caprinos, veados e coelhos da Europa, Chipre, Turquia, Índia, África e América.

Os trabalhos referentes às listas de helmintos de animais domésticos, como os de Freitas & Costa (1970) para o Brasil; Martins Junior & Freitas (1975) para a região geoeconômica de Brasília e regiões de Goiás; Melo & Ribeiro (1977) para o Estado de Mato Grosso do Sul; Santiago & Costa (1974) para o Território Federal de Roraima; Duarte (1981) para o Estado do Rio de Janeiro; e aqueles referentes a helmintos parasitos de caprinos, tais como Costa et al. (1979) para o Estado de Minas Gerais; Padilha (1980) e Travassos et al. (1974) para o Estado de Pernambuco, não se referem a nenhum parasito da família Protostrongylidae em caprinos.

O parasitismo de caprinos procedentes do município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, por uma espécie de helminto desta família é o objetivo do presente trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado constou de dois helmintos, um macho e uma fêmea, coletados nos pulmões de um caprino mestiço com seis meses de idade, proveniente de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, necropsiado no Laboratório de Biologia Animal da PESAGRO-RIO (Reg. n.º 134/81).

Os helmintos foram fixados em líquido de Railliet & Henry, montados entre lâmina e lamínula e clarificados por ácido acético.

As medidas foram realizadas em microscópio WILD-M 20 com auxílio da ocular micrométrica. A fotografia foi realizada em microscópio JENA.

Para identificação específica foram consideradas as características morfológicas da bolsa copuladora e dos espículos, segundo Soulsby (1968).

Foram realizados exames parasitológicos das fezes e exames hematológicos.

O material estudado foi depositado na coleção helmintológica da primeira autora sob o número 139.

RESULTADO, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Pela primeira vez, foi verificada, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, a presença de *Protostrongylus rufescens* nos pulmões de caprino procedente do município de São Gonçalo.

As características da bolsa copuladora e dos espículos (Fig. 1) assemelharam-se às descritas por Soulsby (1968).

Os espículos mediram 0,27 mm, aproximando-se da medida apresentada por Soulsby (1968), que foi de 0,26 mm. Os ovos mediram 0,070 mm x 0,040 mm, sendo menores que os descritos por

¹ Aceito para publicação em 22 de março de 1984.

² Méd.- Vet., PESAGRO-RIO, Laboratório de Biologia Animal, Alameda São Boaventura, 770, Fonseca, CEP 24123 Niterói, RJ.

³ Bióloga, Observadora junto à PESAGRO-RIO, Laboratório de Biologia Animal.



FIG. 1. Extremidade posterior de macho de *Protostrongylus rufescens* - 260 x.

Soulsby (1968), que foram de 0,075 mm a 1,20 mm x 0,045 mm a 0,082 mm, possivelmente, devido ao incompleto estágio de desenvolvimento.

De acordo com Soulsby (1968) e Dunn (1978), os vermes vivem em pequenos bronquíolos onde produzem uma irritação e áreas de inflamação, ocasionando obstrução de vasos sanguíneos e descamação do epitélio alveolar e bronquial, aparecendo pequenos focos de pneumonia lobular em forma cônica e de cor amarelo-esverdeada, sendo que o número de cada foco no pulmão depende do número de parasitos presentes. O animal em questão não mostrou sintomas clínicos específicos nem lesões anatomopatológicas, provavelmente, pela baixa incidência de vermes encontrados nos pulmões.

O resultado do OPG (técnica Mc Master) foi

42900 *Strongyloidea*, 4500 *Strongyloides* e 300 *Trichuris* e da coprocultura (técnica Roberts & O'Sullivan) foi 34% *Haemonchus*, 28% *Cooperia*, 38% *Oesophagostomum* e positivo para *Strongyloides*, justificando um quadro de verminose gastrointestinal compatível com o estado de caquexia em que se encontrava o animal.

Osexames hematológicos apresentaram os seguintes resultados: hematometria 4370 000/mm³, hemoglobina 1,6 g%, hematócrito 6,0%, VGM 13,7 fl, HGM 3,7 pg, CHGM 26,6%, fibrinogênio 400 mg%, leucometria global 31 000/mm³, basófilo 0%, eosinófilo 0%, bastões neutrófilos 9%, segmentados neutrófilos 70%, linfócitos 19% e monócitos 2%.

Os valores bioquímicos séricos observados foram: cálcio 6,0 mg%; magnésio 2,1 mg%; ferro total 10,5 mcg%; cobre 8,0 mcg%; proteínas totais 4,4 g%; capacidade de fixação do ferro livre 212,5 mcg%; e capacidade de fixação total 223,0 mcg%.

O quadro hematológico e bioquímico vem confirmar um quadro de anemia multicarencial de origem verminótica segundo Nascimento (1981).

REFERÊNCIAS

- COSTA, A.J.; KASAI, N.; GARCIA, N.L.F. & MATSUDA, H.J. Helminhos parasitos de caprinos procedentes da região sul do Estado de Minas Gerais, Brasil. IN: ENCONTRO DE PESQUISAS VETERINÁRIAS, 4, Jaboticabal, 1979. Anais . . . Jaboticabal, UNESP, 1979. p.47.
- DUARTE, M.J. de F. Helminhos parasitos dos animais domésticos no Estado do Rio de Janeiro. Arq. Esc. Vet. UFMG, Belo Horizonte, 33(1):67-98, 1981.
- DUNN, A.M. Veterinary helminthology. 2. ed., London, William Heinemann Medical Books Ltd, 1978. 323p.
- FREITAS, M.G. & COSTA, H.M.A. Lista de helmintos parasitos dos animais domésticos do Brasil. Arq. Esc. Vet. UFMG, Belo Horizonte, 22:34-94, 1970.
- MARTINS JUNIOR, W. & FREITAS, M.G. Lista de helmintos parasitos de animais domésticos da região geoeconômica de Brasília e de outras regiões de Goiás. Arq. Esc. Vet. UFMG, Belo Horizonte, 27(3):309-24, 1975.
- MELO, H.J.H. de & RIBEIRO, H.S. Helminhos parasitos dos animais domésticos do Estado de Mato Grosso. Arq. Esc. Vet. UFMG, Belo Horizonte, 29(2):161-4, 1977.
- NASCIMENTO, M.D. Anemia multicarencial de origem verminótica em caprino. R. Bras. Med. Vet., 4(4):20,

1981. (Resumo do trabalho apresentado no IV CONGRESSO FLUMINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA, Rio de Janeiro, 1981).
- PADILHA, T.N. Prevalência estacional de helmintos parasitos de caprinos na microrregião do Sertão pernambucano do São Francisco. Petrolina, EMBRAPA-CPATSA, 1980. 4p. (Pesquisa em Andamento, 3).
- SANTIAGO, M.A. & COSTA, V.C. da. Ocorrência de parasitos nos animais domésticos do Território Federal de Roraima. R. Med. Vet., São Paulo, 9(3):246-52, 1974.
- SOULSBY, E.J.L. Helminths, arthropods and protozoa of domesticated animals (Veterinary Helminthology & Entomology). 6. ed., Baltimore, The Williams and Wilkins Company, 1968. 824p.
- TRAVASSOS, T.E.; PEREIRA, I.H.O.; LEITE, A.C.R. & TAVARES, H.P. Epizootiologia das helmintoses caprinas no Sertão de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 14, São Paulo, 1974. Anais . . . São Paulo, 1974. p.153.
- YAMAGUTI, S. Systema helminthum. The nematodes of vertebrates. New York, Interscience Publishers, 1961. v.3, Parts I and II.